



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

PORTARIA Nº 771/PROGRAD/UFFRS/2026, DE 12 DE MAIO DE 2026

ANEXO I

Os Quadros de Ementários do Domínio Conexo das Licenciaturas do *Campus* Chapecó ficam caracterizados da seguinte forma:

I - Eixo FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2277	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
EMENTA		
As perspectivas históricas e ontológicas da Educação. A Educação como campo social de disputa hegemônica. A instrução Pública e o Iluminismo: os projetos hegemônicos da modernidade. Crítica da razão moderna, o irracionalismo e os fundamentos educacionais. Função social da Escola: principais abordagens. Educação Escolar no Brasil contemporâneo. Prática como componente curricular: documentos estruturantes da profissão docente.		
OBJETIVO		
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ISBN 8521901275. ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea . 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI . São Paulo : Boitempo, 2007. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008. TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana . Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. Cinco memórias sobre a instrução pública . São Paulo: Editora UNESP, 2008. EVANGELISTA, Olinda (Org.). O que revelam os slogans na Política Educacional . Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2014. LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa . O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

LIMA, Júlio César F. ; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**, 2ª ed., Tradução: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013. MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). **Educação Básica: tragédia anunciada?** São Paulo: Xamã, 2015.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH838	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	60
EMENTA		
Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano. Diferentes abordagens e perspectivas teóricas de aprendizagem: comparações, limites e possibilidades no ensino. Processos Psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar. Sujeitos de aprendizagem (infâncias, Adolescências, juventude e vida adulta) e escolarização. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.		
OBJETIVO		
Compreender os processos psicológicos constitutivos da aprendizagem escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas e suas implicações pedagógicas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos . Brasília: Liber, 2011. MARTINS, L. O Desenvolvimento Do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica . Campinas: SP, Autores Associados, 2013. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Moraes, 1991. WALLON, Henri. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BERINO, Aristóteles (ORG.). Diversidade étnico-racial e educação brasileira . Seropédica, RJ: Ed. Evangraf, [2013]. 175 p. ISBN 9788577275731. BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006. BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969. CASTORINA, J. A., LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Orgs.). Piaget e Vygotsky: novas		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2000.
GIORDAN, A. **Aprender**. Lisboa: Portugal, Instituto Piaget, Coleção Horizontes pedagógicos, 1998.
MACEDO, L. **Ensaaios construtivistas**. 6ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 (coleção Psicologia e educação).
MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.
OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.
VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

II – Eixo POLÍTICAS, FINANCIAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH840	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	60
EMENTA		
A educação numa perspectiva política. As políticas públicas em educação: conceitos e fundamentos (igualdade, inclusão, equidade), currículos, gestão, avaliação e financiamento da educação básica. Legislação educacional: CRFB/88, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PNE, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Análise das políticas e gestão de processos educacionais na crise do Estado, da cultura e da sociedade contemporânea. As políticas públicas em educação na pesquisa educacional contemporânea. Prática como componente curricular – com foco em estudos e pesquisa em educação. Formação de professores como política pública – inicial e continuada.		
OBJETIVOS		
Discutir a educação como política pública e seu desenvolvimento no âmbito da Educação Básica, buscando identificar os processos e relações do ordenamento legal, da gestão democrática e no controle público e social da educação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001. BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Liber Livro, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PERONI, Vera Maria Vidal. **Diálogos sobre as redefinições do papel do Estado e nas fronteiras em o público e o privado na educação**. Oikos Editora, Porto Alegre, 2015. Disponível em PDF: <<https://plone.ufgrs.br/gprppe/livros/dialogos-sobre-as-redefinicoes-do-papel-do-estado-e-nas-fronteiras-em-o-publico-e-o-privado-na-educacao/view>>.
SANTOS, Jocélio Teles dos. **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ceao_livro_2013_JTSantos.pdf>.
REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. RBPAAE, v. 29, n. 2, maio/ago. 2013. **Número especial – A Constituição Federal 25 Anos Depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais**. Disponível em: <<http://seer.ufgrs.br/index.php/rbpae/issue/view/2238/showToc>>.

III – Eixo DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA213	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60
EMENTA		
Inclusão e surdez na contemporaneidade. Abordagens teórico-conceituais da área da surdez. Políticas para a surdez no Brasil. Aspectos históricos, culturais e socioantropológicos da surdez e da Libras – Língua Brasileira de Sinais. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.		
OBJETIVO		
Conhecer a língua brasileira de sinais, para subsidiar a atuação do profissional na perspectiva da educação inclusiva.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Decreto 5.626/05 , de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005. BRASIL. Lei 10.436 , de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. In: Educação & Sociedade . V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

ORANI DE CAMARGO, Franciele; KRAEMER, Graciele Marjana. Signos das surdosingularidades na tarefa educativa. In: **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 82, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.91299. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/91299>. Acesso em: 30 out. 2025.

WITCHS, Pedro Henrique. A situação minoritária dos surdos e sua vulnerabilidade linguística na educação. In: **Cad. Cedes**, Campinas, v. 41, n. 114, p.144-152, Maio - Ago., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/vSMv7BkhMg4ySzGpLqykDFr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa civil, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.

BRASIL. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue** – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: SECADI, 2014.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe** – LIBRAS. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001.

DALL’ASEN, Taise; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Surdez, identidade e diferença. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1129-1147, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14593/13327>.

KELMAN, Celeste Azulay; LAGE, Aline Lima da Silveira, ALMEIDA, Simone D’Avila. Bilinguismo e educação: práticas pedagógicas e formação de professores. In: **Revista espaço**. Rio de Janeiro: INES, n. 44, jan./jul. 2015.

LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: **Cadernos de Educação**. Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2023.

SACKS, Oliver Wolf. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STÜRMER, Ingrid Esrtel; THOMA, Adriana da Silva. Políticas educacionais e linguísticas para surdos: discursos que produzem a educação bilíngüe no Brasil na atualidade. In: **Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Florianópolis: UFSC, 2015.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. **Educação de Surdos: políticas, Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2278	PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS	60
EMENTA		
Exclusão, inclusão, in/exclusão. Políticas e normativas da Educação Especial no Brasil e Santa Catarina – concepções de deficiência; público da educação especial; profissionais e atribuições.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

Educação escolar comum. Capacitismo. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Práticas colaborativas. Estratégias didático-pedagógicas inclusivas.

OBJETIVO

Criar as condições para a atuação pedagógica em contextos da educação escolar comum em processo de inclusão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015 - **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Brasília: MEC, 2025.

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. O Desenho Universal para a Aprendizagem como um princípio do cuidado. In: **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 18, n. 2, Abr./Jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317815022019361>

KRAEMER, Graciele. **Educação para o século XXI: bem de investimento ou princípio político comum?**. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_desafios-educacao-contemporanea.pdf

RECH, Tatiana Luiza. A emergência da inclusão escolar no Brasil. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. **Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. **Inclusão, exclusão, in/exclusão**. In: VERVE, n. 20, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886/11118>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/deficiencia-incapacidade-e-vulnerabilidade-do-capacitismo-ou-a-preeminencia-capacitista-e-biomedica-do-comite-de-etica-em-pesquisa-da-ufsc/16546?id=16546>

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p.733-768, Out./Dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. In: Educação (UNISINOS), v. 22, n. 2, Abr./Jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>.

WALKER, Gleici Cristina; GRAFF, Patrícia. Práticas colaborativas na educação: uma descrição da literatura atual. In: **Revista Educação em Foco**, Vol. 27, e27042, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/download/37156/24994>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_desafios-educacao-contemporanea.pdf

IV – Eixo DIDÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH833	DIDÁTICA	60
EMENTA		
Aspectos epistemológicos do campo da didática. O planejamento nos espaços pedagógicos institucionais e suas interconexões políticas, sociais e culturais. Planejamento participativo na gestão escolar. Planos escolares e avaliação. Estudos de experiências cotidianas.		
OBJETIVO		
Conhecer e compreender as contribuições da área do conhecimento da didática para a formação do professor, por meio das relações teórico/práticas em uma perspectiva da transformação política e social da educação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
COMENIUS. Jan Amos. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GASPARIN, L. JOÃO. Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica . 2ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2003. LIBÂNEO, J. C. Didática . 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 11ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2013. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997. CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta . Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007. CORAZZA, Sandra. Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrita e leitura da diferença) . In. <i>Pro-Posições</i> . V. 26, n. 1(76), jan./abr., 2015. pp. 105-122. ESTEBAN, M. T. e AFONSO, A. J. (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação . São Paulo: Cortez, 2010. MOURA, N. C. Análise da ideologia de gênero em livros didáticos de Língua Portuguesa: uma atualização das apresentações e representações . X ANPED Sul, 2014. REALI, Noeli Gemelli. Diagnóstico escolar: Implicações político/pedagógica e questões		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

metodológicas. Disponível em:
<<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2014/06/Diagn%C3%B3stico-escolar-implica%C3%A7%C3%B5es-pol%C3%ADticasopedag%C3%B3gicas-e-quest%C3%B5es-metodol%C3%B3gicas.pdf>>.
SACRISTÁN, J, Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SANTOS, B. S. **A Construção multicultural da igualdade e da diferença.** Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999.
SILVA, T. M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador.** São Paulo: EPU, 1990.
VIANNA Claudia & Ramires Lula. **A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos.** *Psicologia Política*, 8(16), 345-362, 2008.

V – Eixo ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Este eixo será tratado nos CCR,s listados acima, nos componentes curriculares do Domínio Conexo entre as licenciaturas dos cursos, conforme descrito nas ementas dos mesmos, excetuando-se Libras, em cada um dos quais a carga horária equivalente a 01 (um) crédito será trabalhado na forma de prática como componente curricular, com foco em estudos e pesquisas em educação.

VI – Eixo PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2122	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o contexto escolar	30
EMENTA		
A escola e o contexto social, econômico e cultural. A escola como espaço-tempo de formação humana. As relações da escola com organizações estudantis, com os trabalhadores em educação e com a comunidade.		
OBJETIVO		
Compreender a natureza e a especificidade da instituição escolar, suas relações, sua organização e seu funcionamento.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2022. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis , v. 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542 . Acesso em: 29 out. 2025. TARDIF, Maurice; LEVASSEUR, Louis. A divisão do trabalho educativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal**: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015. DOI: 10.9771/gmed.v7i1.13575. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>. Acesso em: 29 out. 2025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDREIS, Adriana Maria. A aula: um território produto-produtor de espaço. *In*: Colóquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control, 13., 2014, Barcelona, Espanha. Barcelona: Universitat de Barcelona, UB, 2014. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Adriana%20M%20Andreis.pdf>

DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A Escola Como Espaço Sociocultural**. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/529010367/DAYRELL-A-escola-como-Espaco-Sociocultural>

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com cotidiano. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a05v2898.pdf>.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, USP, v. 15, n. 42, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=pdf&lang=pt>.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2279	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola	30
EMENTA		
O Projeto Político Pedagógico, o planejamento participativo. As dimensões da Gestão escolar: administrativa/financeira e pedagógica. Modalidades de ensino na Educação Básica.		
OBJETIVO		
Compreender a instituição escolar, seus processos de gestão e coordenação pedagógica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
HYPOLITO, Álvaro Luiz Moreira. Reorganização gerencialista da escola e trabalho docente. Educação: Teoria e Prática , v. 21, n. 38, p. 59-77, out/dez 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v21n38/v21n38a06.pdf . Acesso em: 29 out. 2025.		
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola : teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Heccus Editora, 2018.		
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2017.		
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos. [11. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.		
VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . São Paulo: Cortez, 2021.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, Madalena. Educando o Olhar da Observação - Aprendizagem do Olhar. In: **Observação, Registro, Reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2280	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar	60

EMENTA

O Projeto Político Pedagógico, o planejamento participativo. As dimensões da Gestão escolar: administrativa/financeira e pedagógica. Modalidades de ensino na Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais e demais documentos orientadores.

OBJETIVO

Compreender a instituição escolar, suas práticas curriculares, formativas, de inclusão e de produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Heccus Editora, 2018.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática. 2000.
SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2014.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2021.
VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDREIS, Adriana; PAZ, Demétrio; PETRY, Oto (Org.). **A Residência Pedagógica na UFFS: reflexões sobre a formação de professores (2020-2022)**. 1. ed. Chapecó/SC: UFFS Editora, 2023. v. 1. 181p. Disponível em: [https://www.uffrs.edu.br/uffrs/conteudo/editora/3143-A_Residencia_Pedagogica_na_UFFS_reflexoes_sobre_a_formacao_de_professores_\(2020-2022\).pdf](https://www.uffrs.edu.br/uffrs/conteudo/editora/3143-A_Residencia_Pedagogica_na_UFFS_reflexoes_sobre_a_formacao_de_professores_(2020-2022).pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.
ANDREIS, Adriana. A problematização geográfica no processo formativo escolar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 330–355, 2024. DOI: 10.5216/ag.v18i1.79019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/79019>. Acesso em: 12 ago. 2025.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 31



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffrs.edu.br, www.uffrs.edu.br

out.2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: CENGAGE, 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 31 out.2025.

SIMÕES, Willian. (Org.). **Residência Pedagógica na UFFS: Registros e contribuições para o fortalecimento do estágio curricular supervisionado nas licenciaturas**. Tubarão/SC: Copiart, 2019. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/5.10507>. Acesso em 16 ago. 2025.

Art. 2º Todos os cursos de Licenciatura do Campus Chapecó devem prever em suas estruturas curriculares a oferta dos componentes curriculares do VI – Eixo PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS conforme especificado a seguir:

I – Com oferta obrigatória no primeiro nível/semestre: GCH2122 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o contexto escolar (30 horas);

II – Com oferta obrigatória até o quinto nível/semestre poderão optar por um destes dois componentes:

a) GCH2279 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola (30 horas); OU

b) GCH2280 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar (60 horas).

Parágrafo único. O componente GCH2122 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o contexto escolar é pré-requisito para matrículas nos componentes GCH2279 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola; ou GCH2280 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar.

Art. 3º Fica estabelecida a equivalência global entre os seguintes componentes curriculares:

Código	Componente Curricular	Horas	Expressão Equivalente	Componente Curricular	Horas
GCH839	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60	(GCH2277)	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
GCH1031	EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE	60	(GCH2278)	PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS	60
GCH837	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	90	((GCH2122 e GCH2279) ou (GCH2122 e	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: o contexto escolar	30



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, Km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049 3710
prograd@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

Código	Componente Curricular	Horas	Expressão Equivalente	Componente Curricular	Horas
			GCH2280))	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: organização e funcionamento da escola	30
				ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: gestão e currículo escolar	60